

Narrativas em Libras

Texto reproduzido do material do Projeto "Narrativa em Libras", elaborado pela profa. Emeli Narques Costa Leite¹ e por profissionais surdos do INES².

Esta primeira série de vídeos, em Língua Brasileira de Sinais, vem preencher uma lacuna, em termos de material didático, no trabalho desenvolvido com alunos surdos.

Idealizados e estruturados por uma equipe de professores ouvintes e surdos, estes três vídeos objetivam atender não só as necessidades do professor, como também – e principalmente – as do aluno surdo.

Historicamente, a primeira versão de um vídeo com o Hino Nacional Brasileiro foi realizada em 1996 por uma ex-aluna do INES, Adriana Veiga, juntamente com uma professora ouvinte deste Instituto. Em 1997, com a contratação de pessoas surdas denominadas "monitores" (entre elas, a Adriana Veiga), para atuarem profissionalmente junto aos professores, passou-se a discutir, entre outras coisas, a utilização do vídeo, em Língua de Sinais, como importante material didático. Assim, foi possível desenvolver uma revisão daquela versão inicial, por esse grupo e por alunos que participaram de oficinas realizadas para essa finalidade. E aí está o produto desse trabalho, agora mais elaborado, sobre o nosso Hino Nacional.

Outro trabalho muito gratificante foi o planejamento de mais dois vídeos com histórias infantis. Através dos contos, das fábulas e das lendas, as crianças desenvolvem seu imaginário nas primeiras fases de sua infância.

Entendemos que, a exemplo das crianças ouvintes, as crianças surdas precisam, necessariamente, de passar por essa experiência. Elas não podem continuar sendo excluídas desse processo de crescimento emocional e intelectual e de compreensão das inter-relações existentes entre os diversos gêneros literários e das relações com os conteúdos acadêmicos, principalmente na aquisição da leitura e da escrita da Língua Portuguesa.

A partir da leitura de vários autores e de um pré-conhecimento das histórias compartilhadas com alunos, os profissionais surdos selecionaram os títulos, todos dotados de grande potencial informativo, em todos os níveis do conhecimento humano.

Com a inserção de *O Curumim que virou Gigante*, de Joel Rufino dos Santos e ilustrações de Lúcia Lacourt, pretendemos homenagear a lenda brasileira, ainda pouco divulgada e conhecida em nosso país. Retratando a paisagem montanhosa da cidade

¹Professora especializada em lingüística aplicada ao ensino de Português, Professora da equipe de Português do INES.

²Adriana dos Santos Veiga, Alex Curione de Barros, Heloise Gripp Diniz, Leandro Elis Rodrigues, Nelson Pimenta de Castro e Paulo André Martins de Bulhões.

do Rio de Janeiro, essa obra é maravilhosa e foi publicada pela Editora Ática. Ao seu autor e à sua ilustradora, os nossos agradecimentos.

Juntamente com essas histórias infantis, e a partir dos textos e das imagens, foram incluídos conteúdos, com objetivos específicos, a saber:

- enfoque de uma das muitas diferenças entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- apresentação, em Língua de Sinais, das quatro operações fundamentais da Aritmética, no trabalho com as séries iniciais do ensino fundamental.

Esses conteúdos partem do tema e das imagens das histórias, com um discurso próprio da LIBRAS. E é nesse particular (o discurso em LIBRAS) que consideramos o que existe de NOVIDADE em todo nosso trabalho.

Com isso, desejamos ter contribuído para a proposta de Educação com Bilingüismo em nosso país. Esperamos também atender as demandas específicas existentes para este material. E mais: que este trabalho, desenvolvido com profissionalismo e amor, estimule as Secretarias de Educação dos estados e municípios brasileiros, bem como as Coordenações de Educação Especial, no sentido de implementarem projetos que contemplem, nos trabalhos de narrativas, as variações da LIBRAS, que são próprias das comunidades surdas espalhadas pelo Brasil.

Aguardamos suas avaliações, sugestões e críticas e agradecemos sua atenção.

Brasil: Seus Símbolos e Seu Hino

Objetivos:

- apresentar breve estudo sobre o contexto histórico do nosso Hino Nacional;
- possibilitar ao professor de ensino fundamental um trabalho multidisciplinar dos conteúdos acadêmicos, com ênfase nos estudos sociais;
- conceituar símbolos, a partir dos já conhecidos, para compreensão e conceituação dos símbolos nacionais;
- explicar a versão das estrofes do Hino Nacional em LIBRAS, alternadas com as estrofes em Português;
- apresentar a interpretação do Hino Nacional Brasileiro em LIBRAS.

Orientações e sugestões de atividades, de acordo com as séries e/ou interesses dos alunos:

- aproveitar os “ganchos” que a apresentação do vídeo possibilita, para aprofundar com os alunos conhecimentos como: a origem do universo, formação do sistema solar, a localização do planeta Terra e demais planetas, a formação dos oceanos, continentes e suas denominações;

- enfatizar o continente em que vivemos, a localização do nosso país, nossas fronteiras etc.;
- aprofundar conteúdos sobre a origem do povo brasileiro buscando os componentes históricos e culturais das diversas etnias que contribuíram na formação do nosso povo;
- produzir textos orais diversos, em Língua de Sinais, sobre esses assuntos, a partir das discussões realizadas entre os alunos, em interação com o professor;
- gravar em vídeos os textos produzidos em Língua de Sinais e apresentá-los aos alunos, para que façam leituras e discussões diversas dos seus textos;
- voltar ao texto do vídeo, verificando tudo o que foi discutido e aprofundado, o que já era do conhecimento novo e o que é necessário, ainda, ser estudado;
- a partir dos textos orais, produzidos pelos alunos em Língua de Sinais, iniciar a produção, em momento oportuno, de textos escritos. Estes poderão ir se somando, até formar um texto maior, contendo todos os intertextos trabalhados anteriormente; e
- compartilhar com outros professores e alunos estas e outras atividades desenvolvidas, a partir da apresentação deste vídeo.

Histórias Infantis - O verbo em Português e em Libras - Introdução às Operações Matemáticas

Objetivos:

- estimular o prazer, interesse e a satisfação nas crianças, apresentando o vídeo com as histórias contadas pelos surdos adultos;
- apresentar, em Língua Brasileira de Sinais, narrativas de contos e fábulas do conhecimento universal e lendas brasileiras;
- apresentar diversos estilos de narrativas em Língua Brasileira de Sinais;
- estimular o interesse dos adultos surdos para o conhecimento dessas histórias e transmissão das mesmas aos seus filhos, amigos etc.;
- estimular a leitura dessas histórias nos livros infantis;
- dar ênfase aos aspectos culturais dos índios brasileiros;
- estimular a criação de histórias originais em Língua de Sinais;
- apoiar as atividades dos profissionais que estão trabalhando com uma proposta de educação bilingüe para surdos;
- estimular o uso da Língua Brasileira de Sinais como língua que desenvolva o processo cognitivo dos alunos surdos e seu uso, também, como língua de instrução;

- estimular a capacitação de pessoas surdas e ouvintes como contadores de histórias em Língua de Sinais; e
- disponibilizar este material, também, aos pais de surdos, para que eles possam contar histórias aos seus filhos.

Orientações e sugestões de atividades, de acordo com as séries:

- ter em mente que a atividade principal deve contemplar o prazer e a satisfação das crianças, e, portanto, essas narrativas não devem ser apresentadas com outros objetivos que não esses;
- outras atividades vão depender do interesse e da faixa etária das crianças;
- após a sessão de vídeo, estimular as crianças no sentido de que cada uma elabore sua própria narrativa da história preferida;
- confeccionar elementos que caracterizem os personagens das histórias, para serem utilizados pelas crianças, durante suas narrativas, no momento devido;
- caso a criança não se sinta segura para iniciar a sua narrativa, o professor dará início, estimulando-a, para que continue ou ajude o professor;
- teatralizar é uma boa atividade e ajudará a criança a organizar e memorizar os fatos da história, na seqüência da história original, mas isso deve ser utilizado como estratégia para se chegar às narrativas, pela criança, e não como uma “camisa-de-força” que a obrigue a realizar uma determinada tarefa;
- construir com as crianças os personagens da história que, conforme a idade, poderão ser desenhados pelo professor e entregues às crianças para colorir e recortar; esses personagens também podem ser desenhados pelos próprios alunos;
- contar as histórias para outras turmas, utilizando os personagens recortados, as caracterizações ou as ilustrações dos próprios livros;
- recortar personagens, ou objetos dos cenários da história, e recontá-la utilizando o retroprojeter para projetá-los na tela ou na parede;
- o professor deve contar as histórias sem querer tirar lições de moral para as crianças, deixando que elas mesmas façam as conclusões de acordo com a realidade que estão vivenciando, dentro ou fora da escola;
- o professor poderá, em momento oportuno, sugerir à criança que pense em como se sentiria no lugar deste ou daquele personagem, ou, ainda, o que faria no lugar de determinados personagens;
- de acordo com a série, o professor poderá trabalhar com os alunos vários níveis de leitura nos textos escritos das histórias contadas; poderá identificar os nomes dos personagens, suas características e assim sucessivamente, até que estes tenham domínio do texto original; e
- textos escritos também poderão ser produzidos pelos alunos com os temas das histórias, gradativamente de forma crescente, a exemplo da leitura.

Orientações específicas para O verbo em Português e em Libras:

- levar os alunos a deduzirem o que se pode aprender com a fábula “A raposa e as uvas”, qual a moral dessa história, com base na atitude de desdém da raposa diante de sua incapacidade de apanhar as uvas;
- na “Lenda do Guaraná”, explorar o imaginário infantil para estabelecer paralelos entre a cultura indígena e a nossa cultura, em termos de Deus e Tupã, Bem e Mal, Virtude, Inveja;e
- na mesma lenda, incentivar a pesquisa sobre as riquezas da Floresta Amazônica e trazer material diversificado sobre o assunto (livros, reportagens) para conhecimento dos alunos; discorrer sobre o perigo do desmatamento e conscientizar sobre a necessidade de se proteger o meio ambiente.

Orientações específicas para Introdução às Operações Matemáticas:

- na lenda “O Curumim que virou Gigante”, o professor pode chamar a atenção das crianças para aspectos pontuais dessa história, como, por exemplo, a estranheza dos amiguinhos de Tarumã pelo fato de ele pescar aquela quantidade de peixes e colher aquela quantidade de frutas. Isso porque, na cultura indígena, só se tira e se colhe o necessário;
- trabalhar com os alunos a semelhança, na lenda acima citada, entre a imagem do Curumim deitado na praia e a paisagem montanhosa do Rio de Janeiro, realçando a beleza natural tão apreciada por turistas do Brasil e do exterior;
- levar os alunos a deduzirem que lição se pode tirar da fábula “A Lebre e a Tartaruga”, realçando a importância da persistência (representada pela tartaruga) e os males da soberba (representada pela lebre).

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. *Leitura Infantil: Gostosuras e Bobices, Como Contar Histórias*. Editora Scipione

ARRELIA, Contadas por. 1971. *Estórias e Lendas do Brasil, O Guaraná*; Vol. 1, MEC – COTED – COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO. Edição livros para o progresso. RJ.

AS MAIS BELAS FÁBULAS DE LA FONTAINE. *A Raposa e as Uvas e a Lebre e a Tartaruga*. Vol. 1; Ano 1000; Editora Pedagógica Brasileira. SP.

- COELHO, Betty. *Contar História – Uma Arte Sem Idade*, capítulo 2: Estudo da História Infantil, Rio de Janeiro, Editora Ática.
- COSTA, Mônica Rodrigues. 1995. *Lendas e Fábulas Brasileiras: A Lenda do Guaraná*. Editora Maltese. SP.
- DARNTON, Robert. 1988. *O Grande Massacre de Gatos e outros Episódios da História Cultural Francesa*. Tradução de Sônia Coutinho, Rio de Janeiro, 2 edição, Edições Graal Ltda.
- DISNEY, Clássicos. 1986. *Branca de Neve e os Sete Anões*. Editora Nova Cultural Ltda. SP.
- FÁBULAS DE ESOPHO. Ano 1000. *A Lebre e a Tartaruga*. Editora Companhia das Letrinhas.
- FENEIS. 1997. *LIBRAS em Contexto – Curso Básico – Livro do Professor*. Grupo de Pesquisa da LIBRAS e Cultura Surda Brasileira.
- MACHADO, Ana Maria. *Ano 1000.*; Tradução. *Chapeuzinho Vermelho*. Editora Nova Fronteira. RJ.
- PROJETO DE TRABALHO, 1998. *“Produção de Fitas de Vídeo Gravadas em Língua Brasileira de Sinais, por Pessoas Surdas”* – Profa. Emeli Marques Costa Leite, professora do quadro permanente do Instituto Nacional de Educação de Surdos.
- SANTOS, dos Rufino Joel. 1980. *O Curumim que Virou Gigante*. Série Pique. 8 edição, 1997. Editora Ática.